



LAR DE FREI LUIZ



EMENTÁRIO 2024

e Procedimentos Operacionais.

Coordenação: Glória Maria Pereira Cabral
Adjunto Coordenação: André Luiz Wagner
Orientação Pedagógica: J.O. Menezes



ESCOLA DE EVANGELHO E DOCTRINA ESPÍRITA FRANSISCO DE ASSIS.

Pág. 2

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Formação de novas turmas..... | 3 |
| 2. Ementa..... | 3 |
| 3. Informações aos alunos..... | 3 |
| 4. Matrículas e transferências..... | 3 |
| 5. Frequência dos alunos:..... | 4 |
| 6. Horário de entrada para as aulas..... | 4 |
| 7. No ambiente das salas..... | 4 |
| 8. Diário de classe..... | 4 |
| 9. Ementa PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA | 5 |
| 10 Ementa LIVRO DOS ESPÍRITOS..... | 8 |
| 11. Ementa EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO..... | 15 |
| 12. Ementa A MEDIUNIDADE COM CRISTO..... | 23 |
| 13. Cronologia dos cursos - QUARTA e QUINTA | 28 |
| 14. Cronologia dos cursos - DOMINGO | 30 |

Procedimentos Operacionais 2024

1. Formação de novas turmas.

- a. Depois de realizado levantamento quantitativo dos alunos de quarta e domingo, foram criadas novas turmas obedecendo aos critérios estabelecidos pela coordenação.
- b. Ficará a critério da Coordenação o remanejamento dos instrutores.

2. Ementa.

- a. Será entregue a todos os instrutores as ementas de todos os cursos disponíveis na escola em 2024.
- b. É de suma importância que os instrutores sigam as aulas disponíveis na ementa obedecendo as datas dispostas no calendário.
- c. Será realizado nas aulas de quarta-feira uma verificação quinzenal da posição em que os instrutores estão em suas aulas, e aos domingos será de forma mensal.
- d. A verificação se faz necessária para que possamos ao decorrer do semestre realizar ajustes, obedecendo critérios como evasão de alunos e necessidade de formação de novas turmas.

3. Informações aos alunos.

- a. A partir do primeiro semestre de 2024, iremos ter à nossa disposição um telefone institucional. Com ele teremos de forma oficial um grupo de whatsapp de cada turma para que possamos transmitir de forma rápida às informações pertinentes.
- b. Teremos de volta a figura do monitor de turmas. Os que forem indicados à monitoria, farão parte de um grupo de whatsapp só de monitores. Esperamos assim poder agilizar a comunicação de algumas informações e possíveis problemas que os alunos venham a ter.
- c. Os assuntos que não poderão ser resolvidos pelos monitores, eles irão marcar um horário para o aluno com a Coordenação para os devidos fins.
- d. Nos grupos à serem criados, apenas a Coordenação, o instrutor e o monitor terão permissão para postar informações.
- e. Os grupos antigos, ficarão à critério de cada turma mantê-los ou não. Mas as informações oficiais da EFA serão repassados apenas nos grupos oficiais.

4. Matrículas e transferências

- a. Em 2024 iremos adotar o critério de datas pré estabelecidas para o período de matrícula, bem como de transferências.

- b. Só será permitido realizar uma transferência por aluno durante o ano.

5. Frequência dos alunos:

- a. Será mantida à necessidade de 75% de frequência para que o aluno esteja apto a dar sequência aos estudos.
- b. Os casos especiais serão avaliados pela Coordenação.

6. Horário de entrada para as aulas.

- a. Será permitido 30 minutos de tolerância para liberação do aluno nas aulas.
- b. Os casos especiais serão avaliados pela Coordenação.

7. No ambiente das salas.

- a. Fica terminantemente proibida a realização de atendimento espiritual de qualquer natureza pelos instrutores dentro das salas de aula.
- b. Caso verifiquem a necessidade desse atendimento, peçam ao monitor, se estiver sozinho, ou ao segundo instrutor para acionar à Coordenação.
- c. A Coordenação irá realizar os procedimentos necessários ao atendimento do aluno.
- d. É terminantemente proibida a permanência de crianças no interior das salas durante as aulas.

8. Diário de classe.

- a. Fazer a chamada dos alunos e lançar a descrição do conteúdo do dia.
- b. O instrutor não poderá acrescentar nomes durante a aula. O mesmo deverá ser realizado pelos responsáveis da secretaria.

9. Ementa PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

| Nº Aula | Conteúdo | O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO |
|----------------|--|--|
| 01 | O centro Espírita. Conceitos, objetivos e atividades básicas. O Lar de Frei Luiz. | Cap. I, item 9 |
| 02 | O evangelho no lar. A prece: importância, eficácia e ação. | Cap. VI, itens 3 e 4 |
| 03 | Tríplice aspecto da doutrina: Ciência x Filosofia x Religião. | Cap. VI, item 5 |
| 04 | Princípios Básicos da doutrina. Fundamentos. | Cap. III, item 3 |
| 05 | Fenômenos mediúnicos que antecederam a Codificação. O meio físico. O meio social. Estudo e trabalho. Magnetismo. As mesas girantes. Os fenômenos de Hydesville. | Cap. VII, itens 7, 8 e 9 |
| 06 | Allan Kardec: o professor e o codificador | Cap. VII, item 13 |
| 07 | Metodologia e critérios utilizados na Codificação Espírita. | Cap. VII, itens 1 e 2 |
| 08 | As Obras básicas (Pentateuco). | Cap. XXI, itens 6 e 7 |
| 9 | Expoentes do Espiritismo nascente | Cap. IV, item 17 |
| 10 | Deus: conceito e provas de sua existência | Cap. II, item 2 |
| 11 | Atributos da Divindade e a providência Divina. | Cap. IV, item 4 |
| 12 | O Flúido Cósmico Universal. | Cap. XIV, item 8 |
| 13 | Elementos gerais do Universo: Espírito e matéria. | Cap. IV, itens 5 e 6 |
| 14 | Origem e natureza do Espírito. | Cap. III, item 2 |
| 15 | Fluídos: natureza, propriedades e qualidades dos fluídos. | Cap. V, item 13 |
| 16 | Perispírito: Conceito e natureza. | Cap. XII, item 5 |
| 17 | Perispírito: propriedades e funções. | Cap. IV, item 9 |
| 18 | Provas da existência e sobrevivência do Espírito. | Cap. VIII, item 4 |
| 19 | Progressão dos Espíritos. | Cap. VIII, itens 16 e 17 |
| 20 | Fundamentos e finalidade da reencarnação. Provas da reencarnação | Cap. XXIV, item 7 |
| 21 | Planejamento reencarnatório. | Cap. XXIV, item 5 |
| 22 | O esquecimento do passado: justificativas de sua necessidade | Cap. X, itens 5 e 6 |
| 23 | União da alma ao corpo. A infância. | Cap. XXVIII, item 11 |
| 24 | Os reinos da natureza: mineral, vegetal, animal e hominal | Cap. XII, item 6 |
| 25 | Formação dos mundos e da Terra | Cap. XXI, item 9 |

| | | |
|----|--|-------------------------------|
| 26 | Diferentes categorias dos mundos habitados. | Cap. I, item 8 |
| 27 | A Terra: de expiação e provas para mundo de regeneração. | Cap. X, itens 11, 12 e 13 |
| 28 | A missão espiritual do Brasil. | Cap. XXVII, itens 5 e 6 |
| 29 | As Leis divinas ou naturais. | Cap. XXV, itens 3 e 4 |
| 30 | Esperanças e consolações: Penas e gozos terrestres e futuros. | Cap. XXII, item 3 |
| 31 | O fenômeno da morte. | Cap. XXV, item 8 |
| 32 | Perturbação espiritual. Sensações e percepções dos Espíritos. | Cap. VIII, item 14 |
| 33 | Espíritos na erraticidade. Sorte das crianças após a morte. | Cap. XII, item 9 |
| 34 | Esferas espirituais da Terra e mundos transitórios. Ocupações e missões dos Espíritos. | Cap. XIV, item 9 |
| 35 | Relações de além túmulo: Simpatias e antipatias Afeições a certas pessoas. Espíritos protetores. | Cap. XXV, itens 1 e 2 |
| 36 | Comunicabilidade com o mundo invisível. Finalidade providencial das comunicações. Contradições Consequências do Espiritismo. Finalidade e mecanismo de comunicação mediúnica. A Glândula pineal. | Cap. XVI, item 8 |
| 37 | A mediunidade e os médiuns. Mediunidade com Jesus. | Cap. XXIV, item 7 |
| 38 | Classificação e características dos médiuns Escolhos da mediunidade. Qualidade dos médiuns. Charlatanismo. | Cap. V, item 24 18/10/2023 |
| 39 | Obsessão: conceito, causas e grau. O processo obsessivo: obsessão e obsidiado. Desobsessão. | Cap. XIII, item 12 25/10/2023 |
| 40 | Fenômenos de emancipação da alma. O sono e os sonhos Letargia, catalepsia e fenômenos de quase morte. Sonambulismo, êxtase e dupla vista. | Cap. XVII, item 8 01/11/2023 |
| 41 | A evolução do pensamento religioso: A base religiosa da humanidade Moisés e o decálogo Jesus e o Evangelho. | Cap. XVII, item 3 |
| 42 | A revelação espírita Espiritismo: o Consolador prometido por Jesus. | Cap. V, item 20 |

MATERIAL DE APOIO

O Céu e o Inferno. Allan Kardec, 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Albertina Escudeiro Seco.
A Gênese. Allan Kardec, 1. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Albertina Escudeiro Seco.
Obras Póstumas. Allan Kardec, 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia A. de Carvalho.
Revista Espírita. São Paulo: IDE, 1858 – 1869.
Depois da Morte. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2004. Tradução de Maria Lucia Alcântara Carvalho
O Problema do Ser e do Destino. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Homero Dias de Carvalho
O Grande Enigma. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2003.
O Mundo invisível e a Guerra. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 1995.
A Caminho da Luz. XAVIER, Francisco Cândido. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 32.ed. RJ: FEB, 2005.
Missionários da Luz. Ditado pelo Espírito André Luiz. 35.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
Entre a Terra e o Céu. Ditado p/Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2003. XAVIER, Francisco Cândido-
Evolução em Dois Mundos Vieira, Waldo. Ditado pelo Espírito André Luiz. 11.ed. Rio de Janeiro: FEB.



ESCOLA DE EVANGELHO E DOUTRINA ESPÍRITA FRANSISCO DE ASSIS.

Pág. 7

Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Tradução de Guillon Ribeiro, 2016
O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, Tradução de Guillon Ribeiro, 2015
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita- Programa Fundamental Tomo I, Edição revisada 2020.
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita- Programa Fundamental Tomo II, Edição revisada 2020.
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita- Programa Fundamental Tomo Único, Edição revisada 2020.
Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho, Chico Xavier, pelo Espírito Humberto de Campos Ed. 2022

10 Ementa LIVRO DOS ESPÍRITOS.

| Nº Aula | Conteúdo | O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO |
|--|---|---|
| ABERTURA GERAL DO CURSO | | |
| 01 | Apresentação da obra, plano e metodologia de ensino; orientações sugeridas pela Coordenação Geral de Cursos; definição junto aos alunos do Monitor de Sala de Aula. | Cap. I, item 9 |
| INTRODUÇÃO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS DE I A XVII | | |
| INTRODUÇÃO ITENS I A IX | | |
| 01 | Síntese histórica do surgimento da Doutrina. Esta advém de leis naturais, com métodos e fatos lógicos, todos novos ao conhecimento humano. O codificador elabora um resumo da Doutrina (introdução VI) e responde objeções dos cientistas. | Cap. XXIV, item 7 |
| INTRODUÇÃO ITENS X a XVII E PROLEGÔMENOS | | |
| 02 | Allan Kardec apresenta outras objeções significativas e as refuta com base no resumo da Doutrina. Os Espíritos orientam Kardec quanto a sua missão junto a Doutrina Espírita nos Prolegômenos. | Cap. VI, itens 3 e 4 |
| PRIMEIRA PARTE - AS CAUSAS PRIMÁRIAS | | |
| CAPÍTULO I – DEUS | | |
| 03 | 1. Deus e o Infinito – Q.1 a 3 e NK; 2. Provas da existência de Deus – Q. 4 a 9 e NK; 3. Atributos da divindade – Q.10 a 13 e NK; 4. Panteísmo – Q.14 a 16 e NK. | Cap. VI, item 5 |
| CAPÍTULO II – OS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO | | |
| 04 | 1. Conhecimento do princípio das coisas – Q. 17 a 20 e NK; 2. Espírito e matéria – Q. 21 a 28 e NK; 3. Propriedades da matéria – Q. 29 a 34 (a); 4. Espaço Universal – Q. 35 a 36. | Cap. III, item 3 |
| CAPÍTULO III - CRIAÇÃO | | |
| 05 | 1. Formação dos mundos – NK anterior à Q. 37, Q. 37 a 42; 2. Formação dos seres vivos – Q. 43 a 49; 3. Povoamento da Terra. Adão – Q. 50, 51 e NK; 4. Diversidade das raças humanas – Q. 52 a 54; 5. Pluralidade dos mundos – Q. 55 a 58 e NK; 6. Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação – Q. 59. | Cap. VII, itens 7, 8 e 9 |
| CAPÍTULO IV – PRINCÍPIO VITAL | | |
| 06 | 1. Seres orgânicos e inorgânicos – NK anterior à Q. 60 e Q. 60 a 62 e Q. 63 a 67 e NK (princípio vital e vitalidade); 2. A vida e a morte – Q. 68 a 70 e NK; 3. Inteligência e instinto – Q. 71 a 75 (a) e NK. | Cap. VII, item 13 |

| SEGUNDA PARTE – MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS | | |
|---|--|-----------------------|
| CAPÍTULO I – DOS ESPÍRITOS | | |
| 07 | 1. Origem e natureza dos Espíritos – Q. 76 a 83; 2. Mundo normal primitivo – Q. 84 a 87 (Mundos que os espíritos habitam); 3. Forma e ubiquidade dos Espíritos – Q. 88 a 92 (a) e NK; 4. Perispírito – Q. 93 a 95. | Cap. VII, itens 1 e 2 |
| CAPÍTULO I – DOS ESPÍRITOS (CONTINUAÇÃO) | | |
| 08 | 5. Diferentes ordens de espíritos – Q. 96 a 99; 6. Escala Espírita – Q. 100 a 113; 7. Progressão dos Espíritos – Q. 114 a 127 e NK; 8. Anjos e demônios – Q. 128 a 131 e NK. | Cap. XXI, itens 6 e 7 |
| CAPÍTULO II – ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS | | |
| 9 | 1. Objetivo da encarnação – Q.132 a 133 (a); 2. A Alma – Q.134 a 146 (a); 3. Materialismo – Q. 147 a 148 e NK. | Cap. IV, item 17 |
| CAPÍTULO III – RETORNO DA VIDA CORPORAL À VIDA ESPIRITUAL | | |
| 10 | 1. A alma após a morte – Q. 149 a 153 (a); 2. Separação da alma e do corpo – Q. 154 a 162 e NK; 3. Perturbação Espiritual – Q. 163 a 165 e NK. | Cap. II, item 2 |
| CAPÍTULO IV – PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS | | |
| 11 | 1. A reencarnação – Q. 166 a 170; 2. Justiça da reencarnação – Q. 171 e NK; 3. Encarnação nos diferentes mundos – Q. 172 a 188; 4. Transmigração progressiva – Q. 189 a 196 (a) e NK. | Cap. IV, item 4 |
| CAPÍTULO IV – PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS (CONTINUAÇÃO) | | |
| 12 | 5. Sorte das crianças depois da morte – Q. 197 a 199 (a) e NK; 6. Sexos nos espíritos – Q. 200 a 202 e NK; 7. Parentesco, filiação – Q. 203 a 206; 8. Semelhanças físicas e morais – Q. 207 a 217 e NK; 9. Ideias inatas – Q. 218 a 221 (a). | Cap. XIV, item 8 |
| CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS | | |
| 13 | 1. Considerações sobre a pluralidade das existências – Q.222. | Cap. IV, itens 5 e 6 |
| CAPÍTULO VI – VIDA ESPÍRITA | | |
| 14 | 1. Espíritos errantes – Q. 223 a 233; 2. Mundos transitórios – Q. 234 a 236 (a), (b), (c), (d), (e) e NK; 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos – Q. 237 a 256. 4. Ensaio teórico sobre a sensação nos Espíritos – Q. 257. | Cap. III, item 2 |
| CAPÍTULO VI – VIDA ESPIRITA (CONTINUAÇÃO) | | |

| | | |
|--|---|--------------------------|
| 15 | 5. Escolha das provas – Q. 258 a 273. . 6. Relações de além-túmulo – Q. 274 a 290; | Cap. V, item 13 |
| CAPÍTULO VI – VIDA ESPÍRITA (CONTINUAÇÃO) | | |
| 16 | 7. Relações simpáticas e antipáticas entre os Espíritos. Metades eternas – Q. 291 a 303 (a) e NK. 8. Recordação da existência corporal – Q. 304 a 319; 9. Comemoração dos mortos. Funerais – Q. 320 a 329. | Cap. XII, item 5 |
| CAPÍTULO VII – RETORNO À VIDA CORPORAL | | |
| 17 | 1. Prelúdios do retorno – Q. 330 a 343; 2. União da alma e do corpo. Aborto – Q. 344 a 360. | Cap. IV, item 9 |
| CAPÍTULO VII – RETORNO À VIDA CORPORAL (CONTINUAÇÃO) | | |
| 18 | 3. Faculdades morais e intelectuais do homem – Q. 361 a 366 e NK; 4. Influência do organismo – Q. 367 a 370 (a) e NK; 5. Idiotia, loucura – Q. 371 a 378. | Cap. VIII, item 4 |
| CAPÍTULO VII – RETORNO À VIDA CORPORAL (CONTINUAÇÃO) | | |
| 19 | 6. A infância – Q. 379 a 385; 7. Simpatias e antipatias terrenas – Q. 386 a 391; 8. Esquecimento do passado – Q. 392 a 399 e NK. | Cap. VIII, itens 16 e 17 |
| CAPÍTULO VIII – EMANCIPAÇÃO DA ALMA | | |
| 20 | 1. O sono e os sonhos – Q. 400 a 412; 2. Visitas espirituais entre pessoas vivas – Q. 413 a 418; | Cap. XXIV, item 7 |
| | 3. Transmissão oculta do pensamento – Q. 419 a 421 e NK. | |
| CAPÍTULO VIII – EMANCIPAÇÃO DA ALMA (CONTINUAÇÃO) | | |
| 21 | 4. Letargia, catalepsia, mortes aparentes – Q. 422 a 424 e NK. 5. Sonambulismo – Q. 425 a 438; 6. Êxtase – Q. 439 a 446; 7. Segunda vista – Q. 447 a 454 (a); 8. Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista – Q. 455. | Cap. XXIV, item 5 |
| CAPÍTULO IX – INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL | | |
| 22 | 1. Penetração dos Espíritos no nosso pensamento – Q. 456 a 458; 2. Influência oculta dos Espíritos em nos nossos pensamentos e nas nossas ações – Q. 459 a 472; 3. Possessos – Q. 473 a 480; 4. Convulsionários – Q. 481 a 483 e NK. | Cap. X, itens 5 e 6 |
| CAPÍTULO IX – INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL (CONTINUAÇÃO) | | |
| 23 | 5. Afeição dos espíritos por certas pessoas – Q. 484 a 488 (a); 6. Anjos guardiães. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos – Q. 489 a 521 e NK; 7. Presentimentos – Q. 522 a 524 e NK. | Cap. XXVIII, item 11 |
| CAPÍTULO IX - INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL (CONTINUAÇÃO) | | |

| | | |
|---|---|---------------------------------|
| 24 | 8. Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida – Q. 525 a 535 (a) e (b); 9. Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza – Q. 536 a 540; 10. Os Espíritos durante os combates – Q. 541 a 548; 11. Pactos – Q. 549 e 550; 12. Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros – Q. 551 a 556; 13. Bênçãos e maldições – Q. 557. | Cap. XII, item 6 |
| CAPÍTULO X – OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS | | |
| 25 | 1. Ocupações e missões dos Espíritos – Q.558 a 584 (a) e NK. | Cap. XXI, item 9 |
| CAPÍTULO XI – OS TRÊS REINOS | | |
| 26 | 1. Os minerais e as plantas – Q. 585 a 591; 2. Os animais e o Homem – Q. 592 a 610; 3. Metempsicose – Q. 611 a 613 e NK. | Cap. I, item 8 |
| TERCEIRA PARTE – LEIS MORAIS | | |
| CAPÍTULO I – LEI DIVINA OU NATURAL | | |
| 27 | 1. Caracteres da lei natural – Q. 614 a 618; 2. Conhecimento da lei natural – Q. 619 a 628; 3. O bem e o mal – Q. 629 a 646; 4. Divisão da lei natural – Q. 647 e 648. | Cap. X, itens 11, 12 e 13 |
| CAPÍTULO II - LEI DE ADORAÇÃO | | |
| 28 | 1. Objetivo da adoração – Q. 649 a 652; 2. Adoração exterior – Q. 653 a 656; 3. Vida contemplativa – Q. 657; 4. A prece – Q. 658 a 666; 5. Politeísmo – Q. 667, 668 e NK; 6. Sacrifícios – Q. 669 a 673. | Cap. XXVII, itens 5 e 6 |
| CAPÍTULO III - LEI DO TRABALHO | | |
| 29 | 1. Necessidade do trabalho – Q. 674 a 681; 2. Limite do trabalho. Repouso – Q. 682 a 685 e NK. | Cap. XXV, itens 3 e 4 |
| CAPÍTULO IV - LEI DE REPRODUÇÃO | | |
| 30 | 1. População do Globo – Q. 686 e 687; 2. Sucessão e aperfeiçoamento das raças – Q. 688 a 692 (a); 3. Obstáculos à reprodução – Q. 693 e 694; 4. Casamento e celibato – Q. 695 a 699 e NK; | Cap. XXII, item 3 |
| | 5. Poligamia – Q. 700 e 701 e NK. | |
| CAPÍTULO V – LEI DE CONSERVAÇÃO | | |

| | | |
|--|---|--------------------------|
| 31 | 1. Instinto de conservação – Q. 702 e 703; 2. Meios de conservação – Q. 704 a 710; 3. Gozo dos bens terrestres – Q. 711 a 714 (a) e NK; 4. Necessário e supérfluo – Q. 715 a 717 e NK; 5. Privações voluntárias. Mortificações – Q. 718 a 727. | Cap. XXV, item 8 |
| CAPÍTULO VI – LEI DE DESTRUIÇÃO | | |
| 32 | 1. Destruição necessária e destruição abusiva – Q. 728 a 736; 2. Flagelos destruidores – Q. 737 a 741 e NK; 3. Guerras – Q. 742 a 745; | Cap. VIII, item 14 |
| CAPÍTULO VI – LEI DE DESTRUIÇÃO (CONTINUAÇÃO) | | |
| 33 | 4. Assassínio – Q. 746 a 751; 5. Crueldade – Q. 752 a 756; 6. Duelo – Q. 757 a 759 (a) e NK; 7. Pena de morte – Q. 760 a 765. | Cap. XII, item 9 |
| CAPÍTULO VII – LEI DE SOCIEDADE | | |
| 34 | 1. Necessidade da vida social – Q. 766 a 768 e NK; 2. Vida de isolamento. Voto de silêncio – Q. 769 a 772 e NK; 3. Laços de família – Q. 773 a 775. | Cap. XIV, item 9 |
| CAPÍTULO VIII - LEI DO PROGRESSO | | |
| 35 | 1. Estado de natureza – Q. 776 a 778; 2. Marcha do progresso – Q. 779 a 785 e NK; 3. Povos degenerados – Q. 786 a 789 e NK; 4. Civilização – Q. 790 a 793 e NK; 5. Progresso da legislação humana – Q. 794 a 797; 6. Influência do Espiritismo no progresso – Q. 798 a 802. | Cap. XXV, itens 1 e 2 |
| CAPÍTULO IX - LEI DE IGUALDADE | | |
| 36 | 1. Igualdade natural – Q. 803 e NK; 2. Desigualdade das aptidões – Q. 804, 805 e NK; 3. Desigualdades sociais – Q. 806 e 807; 4. Desigualdade das riquezas – Q. 808 a 813; 5. Provas de riqueza e de miséria – Q. 814 a 816 e NK; 6. Igualdade dos direitos do homem e da mulher – Q. 817 a 822 (a); 7. Igualdade diante do túmulo – Q. 823 a 824 e NK. | Cap. XVI, item 8 |
| CAPÍTULO X - LEI DE LIBERDADE | | |
| 37 | 1. Liberdade natural – Q. 825 a 828 (a); 2. Escravidão – Q. 829 a 832; 3. Liberdade de pensar – Q. 833 e 834; 4. Liberdade de consciência – Q. 835 a 842 | Cap. XXIV, item 7 |
| CAPÍTULO X - LEI DE LIBERDADE (CONTINUAÇÃO) | | |

| | | |
|--|--|----------------------------------|
| 38 | 5. Livre-arbítrio – Q. 843 a 850; 6. Fatalidade – Q. 851 a 867; 7. Conhecimento do futuro – Q. 868 a 871 e NK; 8. Resumo teórico do móvel das ações do Homem – Q. 872. | Cap. V, item 24 18/10/2023 |
| CAPÍTULO XI - LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE | | |
| 39 | 1. Justiça e direitos naturais – Q. 873 a 879; 2. Direito de propriedade. Roubo – Q. 880 a 885; 3. Caridade e amor ao próximo – Q. 886 a 889; 4. Amor materno e filial – Q. 890 a 892. | Cap. XIII, item 12 25/10/2023 |
| CAPÍTULO XII - PERFEIÇÃO MORAL | | |
| 40 | 1. As virtudes e os vícios – Q. 893 a 906; 2. Paixões – Q. 907 a 912 | Cap. XVII, item 8 01/11/2023 |
| CAPÍTULO XII - PERFEIÇÃO MORAL (CONTINUAÇÃO) | | |
| 41 | 3. O egoísmo – Q. 913 s 917 e NK; 4. Caracteres do homem de bem – Q. 918 e NK; 5. Conhecimento de si mesmo – Q. 919, 919 (a) e NK. | Cap. XVII, item 3 |
| QUARTA PARTE – ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES | | |
| CAPÍTULO I - PENAS E GOZOS TERRESTRES | | |
| 42 | 1. Felicidade e infelicidade relativas – Q. 920 a 933 e NK; 2. Perda de pessoas amadas – Q. 934 a 936 e NK; 3. Decepções. Ingratidão. Afeições destruídas – Q. 937 a 938 (a) e NK. | Cap. V, item 20 |
| CAPÍTULO I - PENAS E GOZOS TERRESTRES (CONTINUAÇÃO) | | |
| 43 | 5. Uniões antipáticas – Q. 939 a 940 (a); 6. Temor da morte – Q. 941 e 942; 7. Desgosto da vida. Suicídio – Q. 943 a 957 e NK. | Cap. V, itens 14 e 15 |
| CAPÍTULO II - PENAS E GOZOS FUTUROS | | |
| 44 | 1. Nada. Vida futura – Q. 958, 959 e NK; 2. Intuição das penas e gozos futuros – Q. 960 a 962 e NK; 3. Intervenção de Deus nas penas e recompensas – Q. 963, 964 e NK; 4. Natureza das penas e gozos futuros – Q. 965 a 982 e NK. | Cap. XVIII, itens 6 a 9 |
| CAPÍTULO II - PENAS E GOZOS FUTUROS (CONTINUAÇÃO) | | |
| 45 | 5. Penas temporais – Q. 983 a 989; 6. Expição e arrependimento – Q. 990 a 1002; 7. Duração das penas futuras – Q. 1003 a 1009 e NK; 8. Ressurreição da carne Q. 1010,1011 e NK; 9. Paraíso, inferno e purgatório – Q. 1012 a 1019. | Cap. V, itens 8 a 10 |
| UNIDADE XI – CONCLUSÃO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS | | |
| 46 | 1. Conclusão I a IX; 2. Encerramento: Avaliação e Confraternização. | Cap. XVII, itens 5 e 6 |
| MATERIAL DE APOIO | | |

O Céu e o Inferno. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Albertina Escudeiro Seco.
A Gênese. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Albertina Escudeiro Seco.
Obras Póstumas. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.
Revista Espírita. São Paulo: IDE, 1858 – 1869.
Depois da Morte. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2004. Tradução de Maria Lucia Alcântara Carvalho
O Problema do Ser e do Destino. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Homero Dias de Carvalho
O Grande Enigma. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2003.
O Mundo invisível e a Guerra. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 1995.
XAVIER, Francisco Cândido. **A Caminho da Luz.** Ditado pelo Espírito Emmanuel. 32.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
Missionários da Luz. Ditado pelo Espírito André Luiz. 35.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
Entre a Terra e o Céu. Ditado p/Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2003. XAVIER, Francisco Cândido-Vieira, Waldo. **Evolução em Dois Mundos.** Ditado pelo Espírito André Luiz. 11.ed. Rio de Janeiro: FEB.

11. Ementa EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

| Nº Aul a | Assunto | Conteúdo | Objetivo |
|-------------|---|---|---|
| 1 | Sumário \ Prefácio \ Introdução I. | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do programa e objetivos do curso. • Reflexão sobre a mensagem do plano espiritual sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo. | Conhecer O Evangelho Segundo o Espiritismo |
| 2 | Introduções – II, III e IV | II. Autoridade da Doutrina Espírita. Controle universal do ensinamento dos espíritos. ▪ III. Notícias históricas. ▪ IV. Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo. Resumo da doutrina de Sócrates e Platão | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a estrutura organizacional; - Apresentar a estrutura lógica e progressiva dos capítulos; - Explicar que O Evangelho Segundo o Espiritismo não segue uma ordem cronológica conforme as anotações dos evangelistas; - Reconhecer Sócrates e Platão como os precursores da ideia Cristã e do Espiritismo. |
| 3 | Capítulo I - Não vim destruir a lei (itens 1 e 7) | As três revelações: ▪ Moisés. ▪ Cristo. ▪ O Espiritismo | <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir a Lei divina da lei Mosaica e explicá-las; - Destacar a missão de Moises, de Jesus e do Espiritismo. |
| 4 | Capítulo I - Não vim destruir a lei (itens 8 a 11) | ▪ Aliança da Ciência com a Religião. Instruções dos espíritos: ▪ A nova era | <ul style="list-style-type: none"> - Perceber que ciência, investigando as leis que regem o mundo material, e religião, se ocupando da educação moral, concorrem ambas para o nosso progresso; - Entender que a Doutrina Espírita nos convoca a revermos nossos conceitos e propicia a mudança de paradigmas sem renegar a nossa fé; - Ressaltar que a Lei de Deus é Lei de Progresso. |
| 5 | Capítulo II - Meu reino não deste mundo (itens 1 a 8) | A vida futura ▪ A realeza de Jesus ▪ O ponto de vista Instruções dos espíritos: ▪ Uma realeza terrestre | <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer o significado da realeza de Jesus; - Entender a importância da fé no futuro, as suas consequências; - Ressaltar que o Espiritismo amplia a visão de futuro e mostra as relações entre o passado, à vida presente e a vida futura. |
| 6 | Capítulo III - Há muitas moradas na casa de meu Pai (itens 1 a 7) | ▪ Diferentes estados da alma na erraticidade ▪ Diferentes categorias de mundos habitados ▪ Destinação da Terra. Causas das misérias terrestres | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que a alma após a morte poderá se encontrar em diferentes estados; - Esquematizar as diferentes categorias de mundos habitados; - Compreender que Deus oferece aos espíritos encarnados e desencarnados locais apropriados ao seu adiantamento; - Esclarecer a característica dos habitantes da Terra. |

| | | | |
|-----------|--|---|---|
| 7 | Capítulo III - Há muitas moradas na casa de meu Pai (itens 8 a 19) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mundos superiores e mundos inferiores ▪ Mundos de expiações e de provas ▪ Mundos regeneradores ▪ Progressão dos mundos. | <ul style="list-style-type: none"> - Explicar cada categoria de mundos habitados existente no Universo; - Entender, que assim como as almas, os mundos também progredem; - Compreender que a característica do mundo é inerente a de seus habitantes; |
| 8 | Capítulo IV - Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo (itens 1 a 17) | Ressurreição e Reencarnação | <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar ressurreição e reencarnação; - Compreender o uso da palavra ressurreição à época do Cristo; - Ressaltar que a preexistência da alma e a pluralidade das existências são princípios da Doutrina Espírita. |
| 9 | Capítulo IV - Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo (itens 18 a 26) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Laços de família fortalecidos pela reencarnação e rompidos pela unicidade da existência. Instruções dos espíritos: ▪ Limites da encarnação. ▪ Necessidade da encarnação | <ul style="list-style-type: none"> - Explicar como a reencarnação fortalece os laços de família. - Compreender a reencarnação como processo educativo. - Conscientizar-se que depende do espírito libertar-se mais ou menos rapidamente da encarnação. |
| 10 | Capítulo V – Bem aventurados os aflitos (itens 1 a 11) | <ul style="list-style-type: none"> - Justiça das aflições - Causas atuais das aflições - Causas anteriores das aflições - Esquecimento do passado | <ul style="list-style-type: none"> -Correlacionar a fé no futuro e os atributos de Deus com a justiça das aflições. - Compreender que à Lei de Causa e Efeito é reabilitadora. - Explicar que as vicissitudes da vida podem ser decorrentes dessa existência ou de existências anteriores. -Perceber a responsabilidade que temos em relação às escolhas que fazemos na vida. - Entender que as tribulações da vida são oportunidades para os espíritos se libertarem, pouco a pouco, das suas imperfeições. - Conscientizar-se sobre a importância do esquecimento do passado. |
| 11 | Capítulo V – Bem aventurados os aflitos (itens 12 a 20) | <ul style="list-style-type: none"> - Motivos de resignação - O suicídio e a loucura Instruções dos espíritos: - Bem e mal sofrer - O mal e o remédio - A felicidade não é deste mundo | <ul style="list-style-type: none"> - Refletir em torno da resignação com base na justiça divina. - Explicar como a Doutrina Espírita provê meios de preservar contra o suicídio e a loucura. - Compreender que as provas bem toleradas podem conduzir ao reino de Deus. - Refletir que a fé é o remédio certo para o sofrimento. - Refletir sobre a felicidade relativa que podemos alcançar e a felicidade que podemos aspirar para o futuro. |
| 12 | Capítulo V – Bem aventurados os aflitos (itens 21 a 31) | <ul style="list-style-type: none"> Instruções dos espíritos: Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras - Se fosse um homem de bem teria morrido - Os tormentos voluntários - A desgraça verdadeira - A melancolia - Provas voluntárias. O verdadeiro cilício - Deve-se pôr um fim às provas do próximo? - É permitido abreviar a vida de um doente que sofre sem esperança de cura? - Sacrifício da própria vida - Proveito dos sofrimentos para outros | <ul style="list-style-type: none"> - Renovar o entendimento que temos da morte. - Compreender e deduzir que o estudo da Doutrina Espírita seguido de reflexão, nos proporciona meios de darmos um sentido ao sofrimento. - Refletir sobre o ponto de vista equivocado sobre o que consideramos desgraça. - Entender que quanto mais compreendemos Deus, nosso ponto de vista se amplia em relação ao verdadeiro bem. |

| | | | |
|-----------|--|--|--|
| 13 | Capítulo VI - O Cristo consolador (itens 1 a 8) | <ul style="list-style-type: none"> - O jugo leve - Consolador prometido Instruções dos espíritos: - A vinda do Espírito de Verdade | <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a condição para a assistência que Jesus promete aos aflitos. - Compreender e sentir que os ensinamentos trazidos por Jesus estão contidos e explicados de forma clara e lógica pela Doutrina Espírita. - Desenvolver o conceito de Devotamento e Abnegação como prece continua |
| 14 | Capítulo VII – Bem aventurados os pobres de espírito (itens 1 a 13) | <ul style="list-style-type: none"> - O que se deve entender por pobres de espírito - Todo aquele que se eleva será rebaixado - Mistérios ocultos aos sábios e aos prudentes Instruções dos espíritos: - O orgulho e a humildade - Missão do homem inteligente na Terra | <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver o conceito de humildade. - Perceber que um estudo constante e reflexivo de O Evangelho Segundo o Espiritismo é um forte e sério agente que nos facilitará percorrer mais rapidamente nossa escala evolutiva. - Refletir sobre a importância do desenvolvimento da inteligência |
| 15 | Capítulo VIII – Bem aventurados os que têm o coração puro (itens 1 a 10) | <ul style="list-style-type: none"> -Simplicidade e pureza de coração - Pecado por pensamento. Adultério - Verdadeira pureza. Mãos não lavadas | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o conceito de pureza no seu mais profundo sentido. - Desenvolver o conceito de adultério de forma ampla. - Entender que a finalidade da religião é auxiliar o homem a compreender a essência da Lei Divina, torna-lo melhor e conduzi-lo a Deus. |
| 16 | Capítulo VIII – Bem aventurados os que têm o coração puro (itens 11 a 21) | <ul style="list-style-type: none"> - Escândalos. Se a vossa mão é motivo de escândalo, cortai-a. Instruções dos espíritos - Deixai virem a mim os pequeninos - Bem-aventurados os que têm os olhos fechados | <ul style="list-style-type: none"> -Analisar: a relação do escândalo com a imperfeição dos homens; - Refletir sobre a necessidade do escândalo - Perceber que é preciso destruir em nós as causas de escândalo. - Analisar as palavras de João Evangelista - Compreender o sentido das palavras de Jesus: Bem aventurados os que têm os olhos fechados |
| 17 | Capítulo IX – Bem aventurados os que são mansos e pacíficos (itens 1 a 10) | <ul style="list-style-type: none"> - Injúrias e violências Instruções dos espíritos: - A afabilidade e a doçura - A paciência - Obediência e resignação - A cólera | <ul style="list-style-type: none"> -Analisar por que uma simples palavra pode ter tanta gravidade para merecer uma reprovação tão severa. - Reconhecer que as más tendências são inerentes ao espírito e, cabe a ele empreender esforços para dominá-las. - Explicar que todas essas virtudes serão alcançadas gradativamente, dentro do processo de crescimento de cada um (experiências e reencarnações). - Conscientizar-se que injúrias, violências, cólera, ainda fazem parte do nosso planeta (provas e expiações) e deverão ser extirpadas. |
| 18 | Capítulo X – Bem aventurados os que são misericordiosos (itens 1 a 13) | <ul style="list-style-type: none"> -Perdoai, para que Deus vos perdoe. - Reconciliar-se com seus adversários - O sacrifício mais agradável a Deus - O argueiro e a trave no olho - Não julgueis para não serdes julgados. - Que aquele que está sem pecado atire a primeira pedra. | <ul style="list-style-type: none"> -Analisar os conceitos de perdão e perceber a importância da reconciliação. - Entender que a vaidade é uma das manifestações do orgulho (maior obstáculo do progresso). -Analisar em que circunstância se deve censurar a conduta de alguém. - Desenvolver a ideia de compreensão do próximo, como forma de se chegar ao perdão das ofensas. - Compreender a necessidade de ver primeiro o mal que está em nós. |
| 19 | Capítulo X – Bem aventurados os que são misericordiosos (itens 14 a 21) | <ul style="list-style-type: none"> Instruções dos espíritos: - O perdão das ofensas - A Indulgência | <ul style="list-style-type: none"> - Entender por que o perdão das injurias não pode ser uma palavra sem valor. - Compreender a importância da indulgência como meio de reconhecer as nossas próprias imperfeições. |

| | | | |
|-----------|---|---|--|
| | | - É permitido repreender os outros, notar as imperfeições dos outros, divulgar o mal dos outros? | - Avaliar quais as nossas intenções ao repreender, revelar e observar as imperfeições alheias e analisar a forma adequada de repreender o mau ato do outro. - Reconhecer que perdoar nos traz benefícios e nos transforma. |
| 20 | Capítulo XI - Amar o próximo como a si mesmo (itens 1 a 7) | -O maior mandamento. Fazer aos outros o que desejamos que os outros nos façam. - Parábola dos credores e dos devedores. - Dai a César o que é de César | - Perceber o valor da indulgência, benevolência e o devotamento como regra de comportamento. - Refletir sobre a justiça em relação ao respeito dos direitos de cada um e o cumprimento do dever para com todos. - Distinguir o que é de origem divina ou humana nas relações sociais. |
| 21 | Capítulo XI - Amar o próximo como a si mesmo (itens 8 a 15) | - A lei de amor - O egoísmo - A fé e a caridade - Caridade para com os criminosos - Deve-se expor a vida por um malfeitor? | - Refletir sobre o processo de desenvolvimento do amor e avaliar seus efeitos. - Perceber que a lei de amor extingue as misérias sociais e nos torna felizes. - Compreender que o egoísmo atrasa o progresso da humanidade. - Ampliar o entendimento sobre a fé e a caridade. |
| 22 | Capítulo XII - Amai os vossos inimigos (itens 1 a 8) | - Retribuir o mal com o bem - Os inimigos desencarnados - Se alguém vos bater na face direita, apresentai-lhe também a outra. | - Entender a necessidade de retribuir o mal com bem. - Compreender os efeitos da indulgência e a benevolência na relação com os inimigos desencarnados. - Compreender o ensinamento que diz: “Não resistais ao mal que quiserem vos fazer”. |
| 23 | Capítulo XII - Amai os vossos inimigos (itens 9 a 16) | Instruções dos espíritos: - A vingança - O ódio - O duelo | - Perceber que a vingança, o ódio e o duelo são indício do estado atrasado das criaturas e avaliar seus efeitos. - Perceber que o sacrifício (esforço) de amar aqueles que nos ofendem e perseguem é precisamente o que nos torna melhores. - Analisar o verdadeiro sentido do ensinamento “amai os vossos inimigos”. - Comparar o sentido/emprego da palavra duelo à época de Kardec e nos dias de hoje. |
| 24 | Capítulo XIII — Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita — (itens 1 a 10) | - Fazer o bem sem ostentação - Os infortúnios ocultos - O óbolo da viúva - Convidar os pobres e os estropiados. Ajudar sem esperar retribuição Instruções dos espíritos: - A caridade material e a caridade moral | - Analisar o sentido das palavras de Jesus: “Que a mão esquerda não saiba o que dá a direita”. - Distinguir os generosos movimentos que surgem nas grandes calamidades da verdadeira generosidade que vai ao encontro dos infortúnios ocultos. - Reconhecer que a verdadeira caridade faz com que pensemos nos outros antes de pensarmos em nós. - Reconhecer que todos possuem recursos para serem sinceramente uteis. - Identificar às diversas maneiras de se praticar a caridade. - Conscientizar-se da importância da prática da caridade material e moral. - Entender o que consiste a caridade moral. - Analisar as diversas maneiras de se fazer caridade |
| 25 | Capítulo XIII — Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita — (itens 11 a 20) | - A beneficência - A piedade - Os órfãos - Benefícios pagos com a ingratidão - Beneficência exclusiva | - Compreender e aplicar os conceitos de beneficência. - Perceber a importância do estudo e da compreensão do Evangelho. - Entender porque a piedade é a virtude que mais nos aproxima de Deus. - Refletir sobre a necessidade de ainda existir órfãos entre nós. - Analisar os benefícios de se praticar o bem desinteressadamente. |

| | | | |
|-----------|---|---|--|
| | | | - Reconhecer que todos são irmãos e que devemos fazer o bem |
| 26 | Capítulo XIV — Honrai a vosso pai e vossa mãe — (itens 1 a 9) | - Piedade filial - Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? - Parentesco corporal e o parentesco espiritual Instruções dos espíritos: - A ingratidão dos filhos e os laços de família. | - Refletir sobre o cumprimento do dever dos pais e dos filhos. - Perceber a importância do comprometimento familiar. - Ampliar o entendimento de família com relação aos laços consanguíneos e espirituais. - Analisar as causas e os efeitos da ingratidão dos filhos. - Compreender o objetivo da missão confiada aos pais e das grandes provações. |
| 27 | Capítulo XV — Fora da caridade não há salvação — (itens 1 a 10) | - O que precisa o espírito para ser salvo. Parábola do bom samaritano - O maior mandamento - Necessidade da caridade segundo S. Paulo - Fora da igreja não há salvação. Fora da verdade não há salvação Instruções dos espíritos: - Fora da caridade não há salvação | - Compreender por que Jesus coloca a caridade e humildade como caminho da eterna felicidade e a caridade como condição absoluta da felicidade futura. - Explicar o sentido do termo salvação (estado d'alma; certeza do dever cumprido e libertação dos sentimentos que nos retém). - Refletir sobre o mandamento maior: Não se pode amar verdadeiramente a Deus sem amar o próximo e amar ao próximo sem amor a Deus. - Analisar a definição de caridade segundo Paulo. - Esclarecer as máximas: Fora da igreja não há salvação, Fora da verdade não há salvação e Fora da caridade não há salvação. - Reconhecer a caridade como o principal instrumento de salvação. |
| 28 | Capítulo XVI — Não se pode servir a Deus e a Mamom — (itens 1 a 8) | - Salvação dos ricos - Preservar-se da avareza - Jesus em casa de Zaqueu - Parábola do Mau Rico - Parábola dos talentos - Utilidade providencial da riqueza. Provas da riqueza e da miséria - Desigualdade das riquezas | - Esclarecer a utilidade da riqueza e da miséria como instrumentos de provação. - Perceber porque a fortuna é concentrada em certos lugares e, concedidas a pessoas incapazes de fazê-la frutificar. |
| 29 | Capítulo XVI — Não se pode servir a Deus e a Mamom — (itens 9 a 15) | - A verdadeira propriedade - Emprego da riqueza - Desprendimento dos bens terrenos - Transmissão da riqueza | - Destacar os verdadeiros bens que devem ser conquistados - Compreender que o homem só possui como verdadeira propriedade o que ele pode levar deste mundo. - Distinguir os bens que temos a posse real daqueles que somos apenas o administrador. - Perceber a utilidade do trabalho e o bom uso da inteligência. - Perceber a necessidade do desapego. - Analisar o direito de transmitir riqueza aos descendentes. |
| 30 | Capítulo XVII — Sede perfeitos — (itens 1 a 6) | - Caracteres da perfeição - O homem de bem - Os bons espíritos - Parábola do sementeiro | - Analisar e refletir em torno dos caracteres do homem de bem. - Entender que o aproveitamento dos ensinamentos do Evangelho está de acordo com o grau de maturidade de cada um. - Concluir que o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão são a mesma coisa. - Entender que a parábola do sementeiro representa as diversas formas de aproveitar os ensinamentos do Evangelho. |

| | | | |
|----|---|--|---|
| 31 | Capítulo XVII — Sede perfeitos — (itens 7 a 11) | <p>Instruções dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O dever - A virtude - Os superiores e os inferiores - O homem no mundo - Cuidar do corpo e do espírito | <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar dever e virtude. - Refletir sobre a importância de cumprir os deveres perante os desafios da vida e de Deus - Destacar as qualidades daqueles que são virtuosos e perceber que as virtudes compreendidas e praticadas determinam as qualidades daqueles que são bons. - Refletir sobre o conceito de superioridade / inferioridade à luz do mundo e da Doutrina Espírita. - Distinguir e analisar a questão do homem no mundo e o homem "do mundo". - Considerar a importância de se cuidar tanto do espírito quanto do corpo. |
| 32 | Capítulo XVIII — Muitos os chamados, poucos os escolhidos—(itens 1 a 16). | <ul style="list-style-type: none"> - Parábola do banquete de núpcias. - A porta estreita - Os que dizem: Senhor! Senhor! Não entrarão todos no reino dos céus - Muito se pedirá àquele que muito recebeu <p>Instruções dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar-se-á àquele que tem - Reconhece-se o cristão pelas suas obras | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o mecanismo do processo seletivo na hora da escolha dos servidores fiéis. - Refletir em torno dos conceitos de porta estreita (salvação) - Conscientizar-se de que o conhecimento da Doutrina Espírita nos traz entendimento e responsabilidades. Analisar em torno da perda daquele que pouco tem e o que se deve fazer para ter o direito de entrar no Reino de Deus - Concluir que escolhido é aquele que trabalha, e trabalha a si mesmo, por amor a Deus. - Entender que não é Deus quem retira daquele que pouco recebeu. - Concluir que somente entrará no Reino dos céus aquele que faz a vontade do Pai |
| 33 | Capítulo XIX — A fé transporta montanhas — (itens 1 a 12) | <ul style="list-style-type: none"> - Poder da fé - A fé religiosa. Condição da fé inabalável - Parábola da figueira seca <p>Instruções dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A fé, mãe da esperança e da caridade. - A fé divina e a fé humana | <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o poder da fé. - Compreender que a fé raciocinada é à base da compreensão da fé inabalável. - Perceber o valor da parábola da figueira que secou segundo a Doutrina Espírita. - Entender que a fé para ser proveitosa precisa ser ativa. - Explicar os conceitos de fé |
| 34 | Capítulo XX — Os trabalhadores da última hora — (itens 1 a 5) | <p>Instruções dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os últimos serão os primeiros - Missão dos espíritos - Os trabalhadores do Senhor | <p>Reconhecer a importância de se conservar a disposição do Senhor com boa vontade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber a misericórdia divina ao permitir a retomada e continuidade da tarefa interrompida. - Compreender a missão dos espíritos e entender como eles serão reconhecidos. - Perceber a importância de sermos trabalhadores da vinha do senhor como grande oportunidade de crescimento. - Destacar quem são os bons servidores e analisar quais são suas características. |
| 35 | Capítulo XXI — Haverá falsos cristos e falsos profetas — (itens 1 a 11) | <ul style="list-style-type: none"> - Conhece-se a árvore pelo seu fruto - Missão dos profetas - Prodígio dos falsos profetas - Não creiais em todos os espíritos <p>Instruções dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os falsos profetas - Caracteres do verdadeiro profeta - Os falsos profetas da erraticidade - Jeremias e os falsos profetas | <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar o significado de profeta e profecia. - Perceber os caracteres exclusivamente morais do verdadeiro profeta. - Reforçar que o Espiritismo veio revelar as leis que regem as relações do mundo corporal com o mundo espiritual. - Refletir sobre a importância da educação mediúnica e moral do médium em relação à atração de espíritos. - Considerar a influência dos falsos profetas da erraticidade e entender a necessidade de submeter às comunicações (fala, escrita, pensamento) a análise da lógica e da razão. |
| 36 | Capítulo XXII — Não separeis o que Deus juntou — (itens 1 a 5) | <ul style="list-style-type: none"> - Indissolubilidade do casamento - O divórcio | <ul style="list-style-type: none"> - Entender a diferença entre a lei divina e a lei humana com relação à união conjugal. - Compreender o objetivo da união dos sexos. - Perceber que a lei civil é útil e necessária, e tem por finalidade regular os interesses das famílias e as relações sociais. |

| | | | |
|-----------|---|--|---|
| | | | <ul style="list-style-type: none"> - Perceber que o casamento é oportunidade de desenvolver o amor. - Refletir em torno do divórcio como um progresso da lei humana. |
| 37 | Capítulo XXIII — Estranha moral — (itens 1 a 18) | <ul style="list-style-type: none"> - Quem não odeia e sua mãe - Abandonar seu pai, sua mãe e seus filhos. - Deixai aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos - Não vim trazer a paz, mas a divisão. | <ul style="list-style-type: none"> - Explicar passagens atribuídas a Jesus que, aparentemente, parecem contraditórias. - Refletir em torno da determinação que deve ter aquele que se propõe a seguir o Cristo em relação à causa, as tarefas assumidas e as consequências que esta escolha acarreta. - Perceber que a importância e os resultados de uma ideia nova são medidos pela emoção que ela causa ao aparecer. - Entender porque a Doutrina de Jesus não se estabelece pacificamente. |
| 38 | Capítulo XXIV — Não coloqueis a candeia debaixo do alqueire—(itens 1 a 10) | <ul style="list-style-type: none"> - A candeia debaixo do alqueire. Por que Jesus falava por parábolas - Não procureis os gentios | <ul style="list-style-type: none"> - Explicar que os ensinamentos de Jesus foram transmitidos segundo as possibilidades de entendimento do povo à sua época. - Explicar que a Doutrina Espírita vem, nos dias de hoje, lançar luz sobre diversas passagens de Jesus que na época não puderam ser desdobradas. - Perceber que Deus não abandona ninguém. Ele aguarda o tempo próprio de despertar de cada indivíduo /coletividade para enviar aquele que irá esclarecer as leis divinas. - Esclarecer que os apóstolos não estavam suficientemente amadurecidos para a tarefa e avaliar a importância de nos prepararmos para assumir as tarefas as quais somos convocados. - Entender que Deus não abandona ninguém. No tempo previsto enviou alguém para esclarecer os gentios. |
| 39 | Capítulo XXIV— Não coloqueis a candeia debaixo do alqueire—(itens 11 a 19) | <ul style="list-style-type: none"> - Não são os que estão bem de saúde que precisam de médico - Coragem da fé - Carregar sua cruz. Quem quiser salvar sua vida, a perderá. | <ul style="list-style-type: none"> - Entender a mediunidade como uma força neutra e como uma forma de despertar e progresso do ser humano. - Considerar a importância de se dizer espírita diante da sociedade, de provar a sinceridade da nossa fé e de semear a Doutrina de Jesus. |
| 40 | Capítulo XXV — Buscai e acha | <ul style="list-style-type: none"> - Ajuda-te e o céu te ajudará - Observai os pássaros do céu - Não vos canseis pela posse do ouro | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a máxima: “ajuda-te e o céu te ajudará” do ponto de vista terrestre e do ponto de vista moral. - Reconhecer quais são os verdadeiros bens. - Reconhecer a providência divina ao suprir nossas reais necessidades sem esquecer que, para progredir, é preciso esforço próprio. - Distinguir os que são dignos de ouvir a Palavra daqueles que não querem receber e nem ouvir. |
| 41 | Capítulo XXVI — Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes — (itens 1 a 10) | <ul style="list-style-type: none"> - Dom de curar - Preces pagas - Mercadores expulsos do templo - Mediunidade gratuita | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a prece é um ato de caridade. - Explicar que Jesus condenou o comércio, a especulação e o uso das faculdades mediúnicas como um meio de vida. - Perceber a responsabilidade do trabalho mediúnico. - Valorizar a importância da prática da mediunidade com Jesus. - Validar a importância do estudo e da meditação em torno da mediunidade. |

| | | | |
|-----------|--|---|---|
| | | | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o objetivo providencial e finalidade da mediunidade. - Entender que Jesus ensina gratuitamente. |
| 42 | Capítulo XXVII — Pedi e obtereis — (itens 1 a 15) | <ul style="list-style-type: none"> - As qualidades da prece - Eficácia da prece - Ação da prece. Transmissão do pensamento | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a prece agradável a Deus é a que parte de um coração purificado. - Reconhecer o valor, a eficácia e a ação da prece. - Entender que Deus pode concordar com certos pedidos sem alterar sua Lei. - Concluir que com a prece podemos buscar a inspiração salutar dos bons espíritos (ver cap. XXV, 5). |
| 43 | Capítulo XXVII — Pedi e obtereis — (itens 16 a 23) | <ul style="list-style-type: none"> - Preces compreensíveis - Da prece pelos mortos e pelos espíritos sofredores Instruções dos espíritos: <ul style="list-style-type: none"> - Maneira de orar - A aventura da prece | <ul style="list-style-type: none"> - Entender a maneira certa de orar. - Refletir sobre a importância de se orar pelos espíritos sofredores, e a repercussão da prece para eles e para nós mesmos. - Conscientizar-se da sinceridade do sentimento e do pensamento ao ligar-se a Deus através da prece. - Sentir a prece como um bálsamo que suaviza e cura todos os males. |
| 44 | Capítulo XXVIII — Coletânea de preces espíritas — (itens 1 a 58) | <ul style="list-style-type: none"> - Preâmbulo I- Preces gerais:- Oração dominical I- Preces gerais: <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões espíritas - Para os médiuns II- Preces por si mesmo: III - Preces pelos outros: IV - Preces pelos que não estão mais Terra: V - Preces pelos doentes e pelos obsidiados: | <ul style="list-style-type: none"> - Expor os motivos que fizeram com que Kardec colocasse no final de Evangelho Segundo o Espiritismo esta coletânea de preces. - Analisar a oração dominical - Compreender que quando orarmos por nós mesmos e pelos outros devemos buscar os melhores pensamentos e sentimentos. - Entender que a ação da prece pode nos tornar melhores pelo amparo que nos traz. |

12. Ementa A MEDIUNIDADE COM CRISTO



Educandário Social Lar de Frei Luiz

Curso: Obras de Luiz da Rocha Lima – Livro 3

A Mediunidade com Cristo.

Ementa: O livro, A Mediunidade com Cristo, relata que o desenvolvimento mediúnico é tarefa muito séria, vital, porque os médiuns são preparados para representar, por toda a vida, a Doutrina Espírita. Livro de grande valia para a conscientização dos irmãos que querem se dedicar a Doutrina, uma cartilha, uma rota segura para os que estão na missão de ensinar aos médiuns a Educação Mediúnica.

Objetivo Geral: Elucidar sobre o conteúdo do livro “A Mediunidade com Cristo”

Objetivos Específicos:

- Apresentar a Obra literária de Luiz da Rocha Lima – “A Mediunidade com Cristo”
- Abordar os conteúdos encontrados no livro citado e fazer um paralelo com eventos da atualidade.

Público-alvo: Pessoas com interesse na vida e Obras de Luiz da Rocha Lima.

Data de início: 10/01/2024

Horário:

Domingo – 7:00h às 8:30h

Quarta-feira - 13:00h às 14:30h

Quarta-feira – 14:30h às 16:00h

Carga horária: 63 horas

Conteúdo:

- 1ª AULA - APRESENTAÇÃO DO CURSO
- 2ª AULA - REVELAÇÕES, ATÉ MENSAGEM PSICOGRÁFICA
- 3ª AULA - DISCIPLINA, ATÉ A POTÊNCIA DO CRISTOS.

- 4º AULA - ENTRAR EM COMUNHÃO COM DEUS, ATÉ O CRISTOS.
- 5ª AULA – A REDENÇÃO AUTORREALIZAÇÃO, ATÉ REINO DE DEUS DENTRO DE SI.
- 6ª AULA - PASSOS PARA ALCANÇAR RESULTADOS POR MEIO DE QUALQUER PODER É ACERCAR-NOS DELE, ATÉ UMA NOVA HUMANIDADE.
- 7ª AULA - ESTUDO TEÓRICO DO PASSE.
- 8ª AULA - ESTUDO TEÓRICO DO PASSE.
- 9ª AULA - TERCEIRA PALESTRA PSICOFÔNICA NO SANTUÁRIO LUIZ DA ROCHA LIMA, 19 DE JUNHO DE 1984.
- 10ª AULA – QUEM CONHECE A SI MESMO É SENHOR DE SI MESMO.
- 11ª AULA - DEVERÍAMOS RECUSAR A ASSISTÊNCIA MÉDICA?
- 12ª AULA - MENSAGEM DE FREI LUIZ EM VOZ DIRETA, ATÉ CONSELHO AO JOVEM MÉDICO.
- 13ª AULA - O PERIGO DA INCREDELIDADE E DA DESOBEDIÊNCIA, ATÉ CURAS INSTANTÂNEAS.
- 14ª AULA - CIÊNCIA ESPÍRITA E ARTE DA EDUCAÇÃO, ATÉ POST SCRIPTUM.
- 15ª AULA - TEORIA E TÉCNICA DO PASSE.
- 16ª AULA - TEORIA E TÉCNICA DO PASSE.
- 17ª AULA - TEORIA E TÉCNICA DO PASSE
- 18ª AULA - A FÉ RENASCENTE QUANDO REEDUCAMOS O SUBCONSCIENTE, ATÉ CAMPO UNIFICADO – CURA ESPIRITUAL.
- 19ª AULA - RELATO DE QUINTA FEIRA, 30 DE ABRIL, E SEXTA, 1ª DE MAIO DE 1987, ATÉ COMO VIVEM NO BAIXO-ASTRAL OS QUE VIVERAM PARA SUAS PAIXÕES VIS EXCLUSIVAMENTE ALIMENTADAS PELA SEXUALIDADE SÓRDIDA?

- **20ª AULA- DO LIVRO FORÇAS DO ESPÍRITO, ATÉ MEMÓRIAS DE UM PRESIDENTE DE TRABALHOS.**
 - **21ª AULA – DO LIVRO MEMÓRIAS DE UM PRESIDENTE DE TRABALHOS.**
 - **22ª AULA – DO LIVRO MEMÓRIAS DE UM PRESIDENTE DE TRABALHOS, ATÉ MATERIALIZAÇÕES, MÉDIUNS, ASSISTENTES E AMBIENTE.**
 - **23ª AULA – MATERIALIZAÇÃO, ATÉ DO LIVRO MEMÓRIAS DE UM PRESIDENTE DE TRABALHOS.**
 - **24ª AULA – OPERAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM UM MÉDIUM DO GRUPO DE FREI LUIZ NA SALA DA CARIDADE, ATÉ DESDOBRAMENTO**
 - **25ª AULA- JESUS E MEDIUNIDADE, DIVINA MEDIUNIDADE, ATÉ MENSAGEM PSICOFÔNICA NO DIA DA INAUGURAÇÃO DA CRECHE MAURA ARRUDA, 28 DE JUNHO DE 1987.**
 - **26ª AULA – MENSAGEM DE FREI LUIZ NO SANTUÁRIO LUIZ DA ROCHA LIMA, 9 DE JUNHO DE 1987**
-
- **27ª AULA – MENSAGEM DE FREI LUIZ NO SANTUÁRIO LUIZ DA ROCHA LIMA, ATÉ SEXO.**
 - **28ª AULA – MENSAGEM DE FREI LUIZ, EM VOZ DIRETA PELA TROMBETA, ATÉ UNIÃO E FRATERNIDADE DE TODOS.**
 - **29ª AULA – DOAÇÃO DOS CIENTISTAS DA ALTA ESPIRITUALIDADE DE LUZ A FREI LUIZ DO APARELHO MARAVILHOSO COM SUAS PEDRAS PRECIOSAS LAPIDADAS NO ESPAÇO, ATÉ FERIDAS HIPERFÍSICAS.**
 - **30ª AULA – FOTOGRAFIA ESPÍRITA COM APARELHO, ATÉ REUNIÃO PÚBLICA NO CENÁCULO ESPÍRITA CRISTO CONSOLADOR.**
 - **31ª AULA – PASSES, ATÉ SISTEMA ORGÂNICOS.**
 - **32ª AULA – DO LIVRO PASSES E CURAS ESPIRITUAIS, WENEFLEDO TOLEDO, ATÉ METANOIA.**

- **33ª – AULA – MENSAGEM DE FREI LUIZ NO SANTUÁRIO LUIZ DA ROCHA LIMA, ATÉ RELATO DE OCORRÊNCIA NO CENTRO ESPÍRITA CRISTO CONSOLADOR.**
- **34ª AULA – VIDÊNCIAS E MENSAGENS NO SANTUÁRIO LUIZ DA ROCHA LIMA, ATÉ VIDÊNCIAS REGISTRADAS NO DIA 24 DE MAIO DE 1987.**
- **35ª AULA – EXCELENTE TRABALHO DO IRMÃO LUIZ ANTÔNIO MILLECOO, SOBRE MÚSICA, ATÉ AUTODESOBSESSÃO.**
- **36ª INAUGURAÇÃO DO MUSEU DE OPERAÇÕES REALIZADAS NO CENÁCULO ESPÍRITA CRISTO CONSOLADOR, ATÉ MÚSICAS QUE SE AJUSTAM AO AMBIENTE DE TRABALHO DE EFEITOS FÍSICOS IMPREGNANDO A MENTE DE SERENIDADE.**
- **37ª AULA – CHARLES RICHET, AUTOR DO LIVRO NOTRE SIXIÈME SENS (NOSSO SEXTO SENTIDO), ATÉ DESEGOFICAÇÃO.**
- **38ª AULA – MENSAGEM DO IRMÃO JEREMIAS, MATERIALIZADO NO SANTUÁRIO DE FREI LUIZ, ATÉ AINDA SOFRIMENTO.**
- **39ª AULA – DUCENTÉSIMA REUNIÃO DE ANTIGOÉCIA, ATÉ MENSAGEM DE FREI BENEDITINO KELLY, EM VOZ DIRETA PELA TROMBETA.**
- **40ª AULA – MENSAGEM DE FREI LUIZ, EM VOZ DIRETA PELA TROMBETA, ATÉ RETORNO FELIZ.**
- **41ª SÍNTESE DOS PRINCÍPIOS DOCTRINÁRIOS DO ESPIRITISMO, ATÉ UMA CASA AO DESABRIGO.**
- **42ª AULA – MILÉSIMA DUCENTÉSIMA QUINTA REUNIÃO DE MATERIALIZAÇÃO, ATÉ BIBLIOGRAFIA.**
- **43ª AULA – ENCERRAMENTO.**

Recursos Materiais e Didáticos:

- **SLIDES;**
- **PALESTRAS EM ÁUDIO DO LUIZ DA ROCHA LIMA;**
- **VÍDEOS;**
- **DINÂMICAS;**
- **EXPOSIÇÕES DAS OBRAS DO ETERNO PRESIDENTE;**



- RELATO DE EXPERIÊNCIAS.

Referência Bibliográficas:

- TODAS AS OBRAS DE LUIZ DA ROCHA LIMA

13. Cronologia dos cursos- QUARTA e QUINTA

Cronologia das aulas dos cursos de quarta e quinta do ano de 2024.

| Quarta | Quinta | Princípios Básicos da Doutrina Espírita | Livro dos Espíritos | Evangelho Segundo o Espiritismo | A Mediunidade com Cristo |
|---------------|---------------|--|----------------------------|--|---------------------------------|
| 10 jan | 11 jan | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 17 jan | 18 jan | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 24 jan | 25 jan | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 31 jan | 01 fev | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 21 fev | 22 fev | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 28 fev | 29 fev | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 06 mar | 07 mar | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 13 mar | 14 mar | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 20 mar | 21 mar | 9 | 9 | 9 | 9 |
| 27 mar | 28 mar | 10 | 10 | 10 | 10 |
| 03 abr | 04 abr | 11 | 11 | 11 | 11 |
| 10 abr | 05 abr | 12 | 12 | 12 | 12 |
| 17 abr | 18 abr | 13 | 13 | 13 | 13 |
| 24 abr | 25 abr | 14 | 14 | 14 | 14 |
| 01 mai | 02 mai | 15 | 15 | 15 | 15 |
| 08 mai | 09 mai | 16 | 16 | 16 | 16 |
| 15 mai | 16 mai | 17 | 17 | 17 | 17 |
| 22 mai | 23 mai | 18 | 18 | 18 | 18 |
| 29 mai | 30 mai | 19 | 19 | 19 | 19 |
| 05 jun | 06 jun | 20 | 20 | 20 | 20 |
| 12 jun | 13 jun | 21 | 21 | 21 | 21 |
| 19 jun | 20 jun | 22 | 22 | 22 | 22 |
| 26 jun | 27 jun | 23 | 23 | 23 | 23 |
| 3 jul | 04 jul | 24 | 24 | 24 | 24 |
| 10 jun | 11 jul | 25 | 25 | 25 | 25 |
| 17 jul | 18 jul | 26 | 26 | 26 | 26 |
| 24 jul | 25 jul | 27 | 27 | 27 | 27 |
| 31 jul | 01 ago | 28 | 28 | 28 | 28 |
| 07 ago | 08 ago | 29 | 29 | 29 | 29 |
| 14 ago | 15 ago | 30 | 30 | 30 | 30 |
| 21 ago | 22 ago | 31 | 31 | 31 | 31 |
| 28 ago | 29 ago | 32 | 32 | 32 | 32 |
| 04 set | 05 set | 33 | 33 | 33 | 33 |
| 11 set | 12 set | 34 | 34 | 34 | 34 |
| 18 set | 19 set | 35 | 35 | 35 | 35 |
| 25 set | 26 set | 36 | 36 | 36 | 36 |

| | | | | | |
|--------|--------|----|----|----|----|
| 02 out | 03 out | 37 | 37 | 37 | 37 |
| 09 out | 10 out | 38 | 38 | 38 | 38 |
| 16 out | 17 out | 39 | 39 | 39 | 39 |
| 23 out | 24 out | 40 | 40 | 40 | 40 |
| 30 out | 31 out | 41 | 41 | 41 | 41 |
| 06 nov | 07 nov | 42 | 42 | 42 | 42 |
| 13 nov | 14 nov | | 43 | 43 | 43 |
| 20 nov | 21 nov | | 44 | 44 | |
| 27 nov | 28 nov | | 45 | | |
| 04 dez | 05 dez | | 46 | | |
| 11 dez | | | | | |

14. Cronologia dos cursos- DOMINGO

Cronologia das aulas dos cursos de domingo do ano de 2024.

| Domingo | Princípios Básicos da Doutrina Espírita | Princípios Básicos da Doutrina Espírita | Princípios Básicos da Doutrina Espírita | Livro dos Espíritos | Evangelho Segundo o Espiritismo | A Mediunidade com Cristo |
|---------|---|---|---|---------------------|---------------------------------|--------------------------|
| | Jan / 23 | Jul / 23 | Jan / 24 | Jan / 23 | Jan /24 | Jan/24 |
| 14 jan | 27 | 16 | 1 | 27 | 1 | 1 |
| 28 jan | 28 | 17 | 2 | 28 | 2 | 2 |
| 18 fev | 29 | 18 | 3 | 29 | 3 | 3 |
| 25 fev | 30 | 19 | 4 | 30 | 4 | 4 |
| 10 mar | 31 | 20 | 5 | 31 | 5 | 5 |
| 24 mar | 32 | 21 | 6 | 32 | 6 | 6 |
| 07 abr | 33 | 22 | 7 | 33 | 7 | 7 |
| 28 abr | 34 | 23 | 8 | 34 | 8 | 8 |
| 05 mai | 35 | 24 | 9 | 35 | 9 | 9 |
| 19 mai | 36 | 25-26 | 10 | 36 | 10 | 10 |
| 02 jun | 37 | 27 | 11 | 37 | 11 | 11 |
| 16 jun | 38 | 28 | 12 | 38 | 12 | 12 |
| 30 jun | 39 | 29 | 13 | 39 | 13 | 13 |
| 14 jul | 40 | 30 | 14 | 40 | 14 | 14 |
| 28 jul | 41 | 31 | 15 | 41 | 15 | 15 |
| 04 ago | 42 | 32 | 16 | 42 | 16 | 16 |
| 18 ago | | 33 | 17 | 43 | 17 | 17 |
| 01 set | | 34 | 18 | 44 | 18 | 18 |
| 15 set | | 35 | 19 | 45 | 19 | 19 |
| 29 set | | 36 | 20 | 46 | 20 | 20 |
| 06 out | | 37 | 21 | | 21 | 21 |
| 20 out | | 38 | 22 | | 22 | 22 |
| 10 nov | | 39 | 23 | | 23 | 23 |
| 17 nov | | 40 | 24 | | 24 | 24 |
| 01 dez | | 41 | 25 | | 25 | 25 |
| 08 dez | | 42 | 26 | | 26 | 26 |